



# Os Estados Unidos determinaram uma co

## A DICTADURA EM POR

Conversando com o presidente do Ministerio. — Declarações do coronel Vicente de Freitas. — A ordem publica. — A obra financeira. — Vias de comunicação e de transportes. — Os esforços de s. ex. em prol dos negocios do Estado. — A pasta do Commercio. — Os cargos occupados pelo coronel Freitas no regimen da Dictadura. — A dictadura em Portugal, segundo a palavra do principal dictador. — A volta ao regimen constitucional. — Dictadura militar e tambem civil. — A presença do coronel Vicente de Freitas na chefia do Governo. — O seu juizo sobre o Parlamento. — Referencias

LISBOA — Março

É opinião corrente, nos círculos políticos de Lisboa que Portugal é, neste momento, uma Dictadura sem dictador. Se, porém, fosse possível proceder-se a um plebiscito em que se tivesse de apontar o homem que mais dispõe de poderes no seio da dictadura; o homem que mais encarna, embora disfarçadamente, o papel de dictador — esse homem seria, por maioria ou unanimidade de votos, o coronel José Vicente de Freitas, presidente do Ministerio.

Presidente da Camara Municipal de Lisboa no começo da Dictadura; ministro do Interior no gabinete do general Carmona, foi o coronel Vicente de Freitas a pessoa incumbida de organizar o Ministerio logo que se empossou no seu cargo o actual presidente da Republica.

Merecendo a confiança, senão de todo o Exército ao menos de grande parte, foi em nome dessa confiança, como delegado de seus camaradas, que ascendeu rapidamente a esses postos de governo. Se bem que a escolha do coronel Freitas para organizar e presidir o actual gabinete tenha sido officialmente feita pelo chefe do Estado, como aliás se praticava no regimen parlamentar, — os que conhecem as actuaes convicções politicas das tropas acreditam, todavia, que essa indicação partiu secretamente das guarnições que sustentam a Dictadura.

Seja como fór, o facto é que o coronel Vicente de Freitas é geralmente considerado o braço mais forte dessa Dictadura, agindo de accordo com o seu grupo de camaradas, sem depender do general Carmona. O juizo mais corrente é o de que este, depois que se installou no palacio de Belém, se limita ás funções, mais ou menos decorativas, de chefe do Estado, tal como succedia, antes da revolução militar, aos presidentes constitucionaes da Republica.

Assim sendo, quem mais governa o paiz, ouvindo ou não os "altos commandos", é o presidente do Ministerio, coronel Vicente de Freitas.

Ocioso seria acrescentar que, desde o momento em que comecou a conhecer a situação politica de Portugal, desejel ouvir, em nome d'O JORNAL e do "Diario de São Paulo", o homem que, dentro das fronteiras do paiz, é geralmente considerado o mais forte braço da Dictadura. Aliás, a essa Dictadura attribuem tantos braços quantos são os altos commandos das guarnições que a sustentam.

Do perfil do coronel Freitas saltam o traço da energia e da coragem. Evidentemente, uma Dictadura Militar não poderia deixar de ter á sua frente um homem (este ou outro qualquer) dotado de taes attributos. Repousando, antes de mais nada, sobre a Força, tal regimen não prescinde de coragem e de energia.

### A ENTREVISTA

Tivera a bondade o presidente do Ministerio de marcar-me audiencia para ás 18 horas.

Cheguei ao Terreiro do Paço, onde, como se sabe, ficam todos os Ministerios, com excepção, actualmente, do Ministerio dos Estrangeiros, — minutos antes da hora aprazada.

Tarde de inverno, parecia noite. Entrego o meu cartão ao continuo do gabinete, dizendo-lhe que o ministro me marcara audiencia para aquella hora. Sou então surpreendido com a noticia de que s. ex.

### Mozart MONTEIRO

Enviado especial d'O JORNAL e do "Diario de S. Paulo" a Portugal, Hespanha e França

mente como brasileiro, para allmentar prevenção ou sympathia pela Dictadura portugueza. Chegando a Portugal precisamente para conhecê-la, claro é que deveria fazel-o com absoluta isenção de animo. Um jornalista brasileiro não deveria tomar partido nas lutas politicas de Portugal, sendo o seu natural desejo o de que Portugal, nação irmã e amiga da do Brasil, conheça, sob qualquer regimen de



Coronel Vicente de Freitas

governo, a ordem e o progresso que nós, os brasileiros, aspiramos para o nosso paiz.

A estas minhas palavras, que o presidente do Ministerio ouvia silencioso, comecou s. ex. a falar. E o fez, em seguida, muito mais do que eu mesmo poderia esperar.

### SOBRE A ORDEM PUBLICA

Como quer que eu elludisse aos principaes serviços acaso já prestados pela dictadura, disse o coronel Vicente de Freitas:

— Temos mantido a ordem em

todo o paiz e se verificava que não vramos a so que alimenta ruas, e afast liticos. A or tida; e eu p que não ha lução. Affir mientos de para evitar Sou partidar vos, entende tar do que lutamente n dem.

### A OBR

Emquanto ral, a princí Dictadura, fo ferisse a est insistencia, peito, o coro tasso.

Alludindo mento, perg a Republica, ção, em 191 plantou a di uma vez, isto orçamento eq

O presiden denotar multo louvavel obra firmou as in nha a respeit

— Quer é para suscitara declaração ma dizer que, ao ra, em tres a equilibrou o os governos cionaes, no es nos, tambem vez. E' um menda a Dicta vista financeir

Interessando pto, disse o pi rio:

— Temos e cuidado do b nheiros publicos a Nação observ que lhe pertenc ados. Entendo nanceira é impo ressa ao govern interessa ao dor prehendí que volver a econ finanças portu neral Carmona sidencia da R a organização imediatamen com excepção occupei inter alguns dias, ministros, fa tancia desse pensava n para dirigi foi aceita.

## A REVOLUÇÃO NO

As tropas federaes soffreram um forte rebeldes, em Nac

O CERCO REBELDE A NACO MEXICO, 12 (B. I. E.)—O general Topete, depois da sua ultima investida a Naco, está esperando reforços rebeldes para atacar novamente a cidade. Os chefes federaes que commandam a praça, generaes Olaechea e Armente e coronel Torres Avilés, estão reforçando as trincheiras e contam com o apoio dos aviões federaes. Considera-se a praça de Naco como um dos pontos estrategicos do Estado de Sonora. Foi nesta praça que o general Topete, com poucos homens, deteve,

Caraved sistenci NACO Noticia que vêr dental pelos Blas, I OS F CONT PE NA gener dante